



Livros

Jaime Cimenti

jcimenti@terra.com.br

Mandela, os anos de presidência

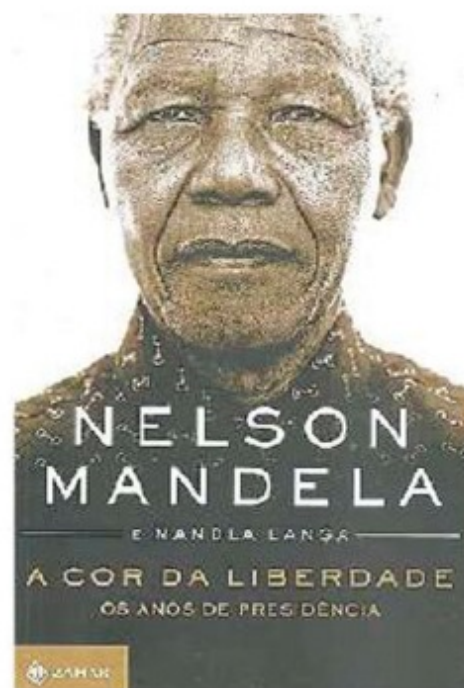
Nesse mundinho globalizado, pós-moderno, digitalizado, dividido e tumultuado em que sobrevivemos estamos carentes de referências, ideais, partidos, ideologias e pessoas que tenham consistência algo sólida e durabilidade maior do que um sorvete exposto ao sol. Como diz o título do livro clássico, de Marshall Berman, grande crítico da modernidade, *Tudo o que é sólido desmancha no ar*.

A cor da liberdade - Os anos da presidência (Editora Zahar, 472 páginas, tradução de Denise Bottmann), de Nelson Mandela e Mandla Langa, há poucos dias lançado no Brasil, relata os anos em que Mandela liderou a África do Sul, de 1994 a 1999, depois de ter sido o primeiro presidente democraticamente eleito de seu país. Nelson Mandela ficou na prisão por 27 anos, transformando-se em símbolo da resistência ao apartheid. Libertado em 1990, três anos depois recebeu o Prêmio Nobel da Paz e entrou definitivamente para a história como um dos maiores homens

do século.

O livro tem como espinha dorsal as memórias que Mandela - ou Madiba -, começou a escrever quando se preparava para deixar o cargo mas que não conseguiu terminar. Coube ao premiado escritor sul-africano Mandla Langa completar a tarefa, utilizando o rascunho inacabado, as notas detalhadas de Mandela e um rico e inédito material de arquivo. A viúva do ícone, Graça Machel, escreveu o prólogo.

“A verdade é que ainda não somos livres; alcançamos apenas a liberdade de sermos livres, o direito de não sermos oprimidos. Damos não o passo final de nossa jornada, mas o primeiro numa estrada mais longa e ainda mais difícil. Pois ser livre não é apenas se desvencilhar dos grilhões, mas viver de uma maneira que respeite e fortaleça a liberdade dos outros. O verdadeiro teste de nossa dedicação à liberdade está apenas começando”, são palavras de Mandela na passagem final da autobiografia



Longa caminhada até a liberdade, que estão adequadamente na epígrafe desta obra, que bem mereceu o título de Livro do Ano, atribuído pelo jornal The Guardian.

A obra mostra como Mandela preferiu a esperança ao medo, como deixou seus demônios para trás e, livre, mostrou que alguns seres são insubstituíveis e se tornam líderes que inspiram a África e o mundo.